v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTERVENÇÕES PARA ESTIMULAR A PARENTALIDADE POSITIVA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

INTERVENTIONS TO PROMOTE POSITIVE PARENTING AND CHILD DEVELOPMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

INTERVENCIONES PARA PROMOVER LA CRIANZA POSITIVA Y EL DESARROLLO INFANTIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Daiane Ribeiro dos Santos[1], Solange de Fátima Reis Conterno[2], Jessica Battiston[3], Cláudia Silveira Viera[4]

e798954
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.8954

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências científicas disponíveis sobre intervenções direcionadas aos pais que promovam a competência parental e favoreçam o desenvolvimento infantil. Método: revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed®; CINAHL; SCOPUS; LILACS e BDENF, em setembro de 2025, com atualização da busca em julho de 2026, guiada pela estratégia PICO. Os dados foram submetidos à análise temática para identificação e categorização dos principais achados. Resultados: foram incluídos 30 artigos na revisão, emergindo como categorias analíticas: Estratégias e intervenções para o desenvolvimento infantil e para o estímulo à autoconfiança dos pais e Benefícios das intervenções e programas de educação parental. Conclusões: programas de educação parental, quando estruturados de forma adequada e adaptados às necessidades e à realidade das famílias, favorecem o desenvolvimento infantil, fortalecem a competência parental e contribuem para a construção de vínculos familiares mais positivos, evidenciando sua relevância como estratégia de promoção do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil. Educação em Saúde. Poder Familiar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the available scientific evidence on interventions targeting parents that promote parental competence and support child development. Method: An integrative review conducted in the MEDLINE/PubMed®, CINAHL, SCOPUS, LILACS, and BDENF databases in September 2025, with an updated search conducted in July 2026, guided by the PICO strategy. Data were subjected to thematic analysis for the identification and categorization of the main findings. Results: Thirty articles were included in the review, from which two analytical categories emerged: Strategies and interventions for child development and for promoting parental self-confidence; and Benefits of parental education interventions and programs. Conclusions: Parental education programs, when appropriately structured and adapted to the needs and circumstances of families, promote child development, strengthen parental competence, and contribute to the development of more positive family relationships, highlighting their relevance as a strategy for promoting child development.

KEYWORDS: *Child Development. Health Education. Parenting.*

[1] Unioeste, Mestre.
[2] Unioeste, Doutora.
[3] Unioeste, Graduanda em Enfermagem.
[4] Unioeste, Doutora.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RESUMEN
Objetivo: analizar las evidencias científicas disponibles sobre intervenciones dirigidas a los padres que promuevan la competencia parental y favorezcan el desarrollo infantil.
Método: revisión integradora realizada en las bases de datos MEDLINE/PubMed®, CINAHL, SCOPUS, LILACS y BDENF, en septiembre de 2025, con una actualización de la búsqueda en julio de 2026, guiada por la estrategia PICO. Los datos fueron sometidos a un análisis temático para la identificación y categorización de los principales hallazgos. Resultados: se incluyeron 30 artículos en la revisión, de los cuales surgieron dos categorías analíticas: Estrategias e intervenciones para el desarrollo infantil y para el fortalecimiento de la autoconfianza de los padres; y Beneficios de las intervenciones y los programas de educación parental. Conclusiones: los programas de educación parental, cuando están adecuadamente estructurados y adaptados a las necesidades y a la realidad de las familias, favorecen el desarrollo infantil, fortalecen la competencia parental y contribuyen a la construcción de vínculos familiares más positivos, lo que evidencia su relevancia como estrategia de promoción del desarrollo infantil.

PALABRAS CLAVE: *Desarrollo Infantil. Educación en Salud. Responsabilidad Parental.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil saudável constitui elemento fundamental para o bem-estar ao longo da vida e para o fortalecimento social da criança. O ambiente familiar configura-se como o primeiro espaço de socialização, afeto e estabelecimento de vínculos na infância (Poblete Almendras *et al*., 2024). Contudo, a exposição a situações de estresse tóxico ou violência no contexto doméstico pode gerar repercussões negativas duradouras na saúde física e emocional, além de comprometer a expectativa de vida (Poblete Almendras *et al*., 2024). Estudos sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI) apontam que os resultados em saúde são influenciados não apenas por determinantes biológicos, mas fortemente pelas experiências e pelo ambiente de crescimento (Menezes-Filho, 2021). Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), destaca-se a relevância de assegurar a todas as crianças o acesso a cuidados, educação e serviços de desenvolvimento de qualidade (ONU, 2022).

Nesse cenário, o fortalecimento do vínculo afetivo e a compreensão acerca do desenvolvimento emocional do bebê influenciam positivamente a parentalidade e a percepção de competência dos cuidadores (Scarzello; Arace; Prino, 2016), atuando na prevenção de agravos decorrentes do fragilizado apego parental, como a violência infantil (Altafim *et al*., 2023). A promoção da parentalidade positiva exige continuidade desde o período perinatal até o acompanhamento pós-alta, atribuindo à Atenção Primária à Saúde (APS) e à equipe de enfermagem papel central no estímulo ao cuidado centrado na família e na facilitação das adaptações aos desafios do desenvolvimento (Reticena, 2022; Ruiz-Zaldibar; Serrano-Monzó; Mujika, 2018). A competência parental, entendida como o conjunto de sentimentos, habilidades

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e capacidades necessárias à criação dos filhos, é influenciada por recursos pessoais dos pais, características da criança e determinantes socioambientais (Perra; Paine; Hay, 2020).

A implementação de programas educativos voltados a pais e cuidadores emerge como estratégia eficaz para mitigar lacunas de conhecimento e favorecer ambientes seguros na infância (Mcneely Cobham; Patton, 2015). Apesar dos avanços em políticas públicas, observa-se a escassez de programas de educação parental em larga escala nos serviços de saúde, justificando a urgência de pesquisas que sistematizem evidências para fundamentar intervenções adaptadas aos contextos locais.

Diante do exposto, este estudo objetiva analisar as evidências científicas disponíveis sobre intervenções direcionadas aos pais que promovam a competência parental e favoreçam o desenvolvimento infantil. Para tanto, adotou-se como metodologia a revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio de busca sistematizada em bases de dados em saúde, sob os critérios de elegibilidade e análise temática predefinidos para responder ao objetivo proposto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Frente à compreensão de que o desenvolvimento e a saúde infantil estão sujeitos ao contexto em que a criança está inserida, este estudo tem como conceitos-chave o próprio desenvolvimento infantil e a parentalidade, visto que esta se configura como um dos fatores que exercem influência sobre a saúde da criança. Ademais, a parentalidade deve ser estimulada por meio de intervenções padronizadas, testadas e validadas, bem como seguir modelos estruturados para alcançar o objetivo de promoção da parentalidade. Dentre os modelos que podem embasar as intervenções de educação em saúde para pais, tem-se o Modelo Touchpoints (Brazelton; Sparrow, 2003), outro conceito central para este estudo.

O desenvolvimento infantil inicia-se ainda na gestação, quando fatores como o modo de vida e as emoções maternas influenciam o feto. Após o nascimento, o vínculo entre mãe e bebê se fortalece pelas experiências sensoriais e pela interação contínua, fundamentais para a construção da confiança, da comunicação e do pertencimento (Carvalho, 2016). Nesse percurso, também se inicia a construção da parentalidade, processo que antecede o nascimento e se desenvolve ao longo da vida, sob influência de aspectos culturais, sociais e afetivos. Um ambiente familiar seguro e acolhedor favorece o desenvolvimento integral (Altafim et al., 2023). A parentalidade, portanto, envolve a construção das identidades e dos papéis de mãe e pai, iniciada desde a infância e continuamente constituída pelas experiências familiares e sociais,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

repercutindo na formação psíquica e no crescimento saudável da criança (Lerner; Arantes; Dias, 2025).

Para tanto, as práticas de parentalidade positiva devem ser conhecidas pelos pais e pelos profissionais de saúde que assistem a criança. Um ambiente afetuoso, no qual a criança é incentivada a explorar e aprender, favorece comportamentos cooperativos. Por outro lado, a parentalidade negativa, marcada por violência e punições, pode levar a comportamentos agressivos ou retraídos na criança (Abuchaim et al., 2016).

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para a promoção da parentalidade positiva durante as consultas de saúde da criança na atenção primária à saúde. Esses momentos representam oportunidades privilegiadas para a orientação antecipatória, que auxilia os pais na compreensão das fases do desenvolvimento e no enfrentamento de desafios cotidianos, promovendo uma relação mais segura e responsiva com seus filhos (Gurgel et al., 2023). Entre as ferramentas disponíveis para apoiar esse processo de orientação antecipatória, destaca-se o Modelo *Touchpoints*, proposto por T. Berry Brazelton, que reconhece marcos específicos do desenvolvimento infantil (“pontos de toque” ou “Touchpoints”) como momentos críticos de reorganização e oportunidade para intervenções qualificadas. O modelo valoriza a escuta ativa, o empoderamento dos pais e o fortalecimento da relação entre cuidadores e profissionais, proporcionando apoio emocional e educativo (Brazelton, 2013).

Assim, promover um desenvolvimento saudável na primeira infância é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e pode ser estimulado por meio de intervenções baseadas no Modelo *Touchpoints*, com foco na promoção do vínculo afetivo mãe-bebê e no fortalecimento da autoconfiança e autoeficácia dos pais no cuidado infantil.

2. METODOLOGIA

Revisão Integrativa (RI), desenvolvida conforme as seguintes etapas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008): identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos e posterior categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Para a elaboração da questão da RI, utilizou-se a estratégia PICO (Quadro 1).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quadro 1. Estratégia PICO, Cascavel, Paraná, Brasil, 2026

Acrônimo	Definição	Descrição	Questão norteadora
P	População	Gestante/crianças até um ano de vida	Quais as evidências disponíveis na literatura científica acerca das estratégias ou intervenções empregadas para estimular a parentalidade saudável e o desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida?
I	Intervenção	Intervenções e estratégias de educação em saúde	
C	Contexto	Pré-natal e primeiro ano de vida	
O	Desfecho (Outcomes)	Parentalidade saudável e desenvolvimento infantil	

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Com a definição da questão a ser investigada, elegeram-se as seguintes bases de dados para a busca: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed®), via National Library of Medicine; Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL); SCOPUS (Elsevier); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF), acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e PsycINFO. Os descritores controlados utilizados na estratégia de busca foram selecionados no MeSH (Medical Subject Headings), no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e na terminologia CINAHL. A estratégia foi adaptada a cada base de dados, seguindo seus respectivos critérios de pesquisa. Para ampliar o número de documentos recuperados, empregaram-se descritores não controlados. Utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os termos e “NOT” para excluir artigos que não utilizavam modelos norteadores (Quadro 2). A busca foi realizada em setembro de 2025, com atualização em julho de 2026.

Quadro 2. Estratégias de busca conforme base de dados, compostas por expressões booleanas. Cascavel, Paraná, Brasil, 2026

Base de dados	**Estratégia de busca**
PUBMED	(*"Pregnant Women"* [MeSH Terms] OR *"pregnant"* [All Fields] OR *"pregnan*"* [All Fields] OR *"Pregnant Woman"* [All Fields] OR *"Women, pregnant"* [All Fields] OR *"Women, pregnant"* [All Fields] OR *"pregnancy"* [All Fields] OR "Mujeres Embarazadas"[All Fields] OR "Embarazo"[All Fields] OR "Gestante"[All Fields] OR "Gestantes"[All Fields] OR "Grávida"[All Fields] OR "Grávidas"[All Fields] AND *"Health Education"* [MeSH Terms] OR *"Education, Health"* [All Fields] OR "Educación en Salud"[All Fields] OR "Educação em Saúde"[All Fields] OR *"prenatal care"* [MeSH Terms] OR *"Antenatal Care"* [All Fields] OR *"Care, Antenatal"* [All Fields] OR *"Care, Prenatal"* [All Fields] OR "Atención Prenatal"[All Fields] OR "Cuidado Pré-natal"[All Fields] AND *"Child Development"* [MeSH Terms] *"Infant Development"* [All Fields] OR *"Development, Infant"* "[All Fields] OR "Desenvolvimento Infantil"[All Fields] OR "Desenvolvimento da criança"[All Fields] OR "Desenvolvimento das crianças"[All Fields] OR "Desenvolvimento de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	crianças"[All Fields] OR "Desenvolvimento do Lactente"[All Fields] OR Desenvolvimento dos Lactentes"[All Fields] OR "Desarrollo Infantil"[All Fields] AND *"Parenting"* [MeSH Terms] OR *"Education, parenting"* [All Fields] OR *"Parenting Education"* [All Fields] OR "Responsabilidad Parental"[All Fields] OR "Poder Parental"[All Fields] OR "Parentalidade"[All Fields] OR "Poder Paternal"[All Fields] OR "Relação Parental"[All Fields] OR "Responsabilidade Parental"[All Fields] OR "Responsabilidades Parentais"[All Fields])
CINAHL	("Gestante" OR "Gestantes" OR "Grávida" OR "Grávidas" OR *"Pregnant Women"* OR *"Pregnant Woman"* OR *"Pregnancy"* OR *"Pregnancies"* OR "Mujeres Embarazadas" OR "Embarazo") AND ("Educação em Saúde" OR *"Health Education"* OR "Educación en Salud" OR "Cuidado Pré-natal" OR *"Prenatal Care"* OR *"Antenatal Care"* OR "Atención Prenatal") AND ("Desenvolvimento Infantil" OR "Desenvolvimento da criança" OR "Desenvolvimento das crianças" OR "Desenvolvimento de crianças" OR "Desenvolvimento do Lactente" OR "Desenvolvimento dos Lactentes" OR *"Child Development"* OR *"Infant Development"* OR "Desarrollo Infantil" OR *"Infant, Newborn"*) AND ("Poder Parental" OR "Parentalidade" OR "Poder Paternal" OR "Relação Parental" OR "Responsabilidade Parental" OR *"Parenting"* OR *"Parenting Education"* OR "Responsabilidad Parental")
SCOPUS	(*"Pregnant women"* OR *"Pregnant woman"* OR *"Pregnancy"* OR *"Gestation"* OR "Gestante" OR "Gestantes" OR "Embarazo" OR "Gestación") AND TITLE-ABS-KEY(*"Health education"* OR "Educación en Salud" OR "Educação em Saúde" OR *"Prenatal care"* OR *"Antenatal care"* OR "Cuidado pré-natal" OR "Atención prenatal") AND TITLE-ABS-KEY(*"Child development"* OR *"Infant development"* OR "Desarrollo Infantil" OR "Desarrollo de niños" OR "Desarrollo de la infancia" OR "Desenvolvimento infantil" OR "Desenvolvimento das crianças" OR "Desenvolvimento do lactente" OR "Desenvolvimento dos lactentes") AND TITLE-ABS-KEY(*"Parenting"* OR *"Parenting Education"* OR "Responsabilidad Parental" OR "Poder parental" OR "Poder paternal" OR "Relação parental" OR "Responsabilidade parental")
LILACS	("Gestante" OR "Gestantes" OR "Grávida" OR "Grávidas" OR "Gravidez" OR *"Pregnant women"* OR *"Pregnant woman"* OR *"Pregnancy"* OR *"pregnancies"* OR *"Gestation"* OR *"pregnant"* OR 'Mujer embarazada" OR "Mujeres embarazadas" OR "Embarazo") AND ("Educação em Saúde" OR *"Health education"* OR "Educación en Salud" OR "Cuidado pré-natal" OR *"Prenatal care"* OR *"Antenatal care"* OR "Atención prenatal") AND ("Desenvolvimento infantil" OR "Desenvolvimento da criança" OR "Desenvolvimento das crianças" OR "Desenvolvimento de crianças" OR "Desenvolvimento do lactente" OR "Desenvolvimento dos lactentes" OR *"Child development"* OR *"Infant development"* OR "Desarrollo Infantil") AND ("Poder parental" OR "Parentalidade" OR "Poder paternal" OR "Relação parental" OR "Responsabilidade parental" OR *"Parenting"* OR *"Parenting Education"* OR "Responsabilidad Parental")
Google Scholar	*"Pregnant Women"* OR *"Pregnant"* OR *"Pregnant Woman"* OR *"Pregnancy"* AND *"Health Education"* OR *"Prenatal Care"* OR *"Antenatal Care"* OR *"Care, Antenatal"* AND *"Child Development"* OR *"Infant Development"* AND *"Parenting"* OR *"Parenting Education"*

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Consideraram-se como critérios de inclusão para a RI: artigos publicados desde 1992, uma vez que este ano marcou formalmente a introdução do Modelo *Touchpoints* como referencial

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

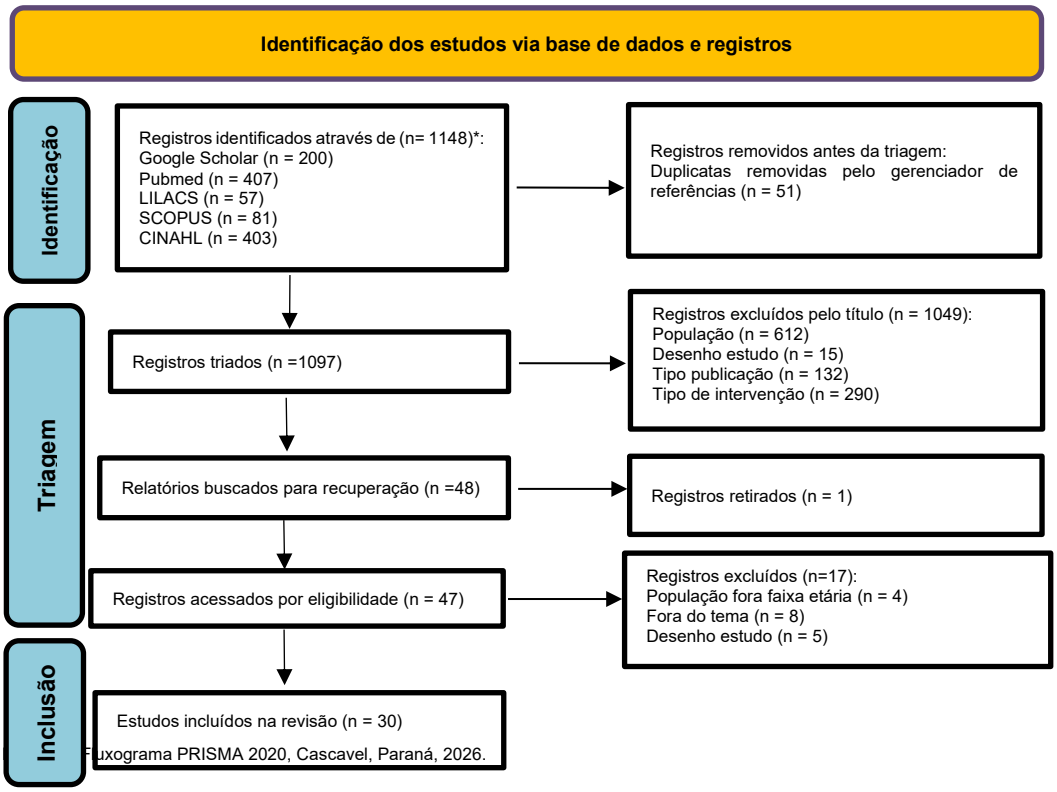
teórico para o desenvolvimento infantil; nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Foram excluídos estudos experimentais *in vitro* e com animais, cartas ao editor, editoriais, protocolos de estudos e anais de eventos. A seleção dos estudos seguiu as recomendações indicadas no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page et al., 2021). Após a busca e a aplicação dos referidos critérios, iniciou-se o processo de triagem dos artigos, conduzido por dois revisores independentes; em caso de divergência, um terceiro revisor foi consultado para a tomada de decisão consensual. Para a gestão das referências, foi utilizado o *software Rayyan Intelligent Systematic Review*. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, foram analisados os títulos e resumos, seguidos da leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis.

Os dados extraídos dos estudos elegíveis foram alocados em uma matriz que contemplava as seguintes variáveis: título, autores, ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo, população do estudo, intervenções utilizadas nos estudos, resultados encontrados e uso do modelo *Touchpoints* nas consultas à gestante e à criança na atenção primária. Essas variáveis foram utilizadas para caracterizar os estudos selecionados. A interpretação dos dados deu-se por meio da categorização por temas identificados no material analisado, com foco no objetivo da revisão. Por se tratar de um estudo realizado a partir de fontes bibliográficas, foi dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 1.009 artigos e, após a atualização da busca, foram encontrados mais 139, totalizando 1.148 artigos. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 30 artigos foram elegíveis para a revisão (Figura 1).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



Fluxograma PRISMA 2020, Cascavel, Paraná, 2026.

Fonte: PRISMA 2020. Source: Page MJ, et al. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

A maioria dos estudos foi publicada entre 2006 e 2026. Quanto ao desenho dos estudos, 10 (33,3%) eram revisões (de escopo, sistemáticas, realistas/síntese e narrativas); 8 (26,7%) eram ensaios clínicos randomizados; 6 (20%) eram estudos quase-experimentais; 3 (10%) apresentavam desenho observacional; 2 (6,7%) eram estudos qualitativos; e 1 artigo (3,3%) correspondia a uma investigação participativa baseada na realidade. As propostas de cada estudo estão descritas em quadro incluído no material complementar deste manuscrito. A análise qualitativa do material resultou na identificação de duas categorias analíticas: Estratégias e intervenções para o desenvolvimento infantil e para o estímulo à autoconfiança dos pais e Benefícios das intervenções e dos programas de educação parental.

3.1. Estratégias e intervenções para o desenvolvimento infantil e para o estímulo à autoconfiança dos pais

Estratégias para promover o desenvolvimento infantil, incluindo o Modelo *Touchpoints* (Vicente *et al.*, 2023) foram mapeadas, identificando-se que as intervenções com ênfase na parentalidade ainda são limitadas. Programas de educação parental focados em prevenção,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

como o P-FPEP (Benzies; Kurilova; Van Der Merwe, 2023), mostraram-se eficazes ao promover mudanças em quatro dimensões da vida dos pais: consigo mesmos (menos culpa quanto ao autocuidado, mais conhecimento sobre desenvolvimento infantil e mais confiança na função parental); com o filho (melhor compreensão da perspectiva da criança, comunicação mais atenta e não violenta, maior conexão e tempo de qualidade); com o(a) parceiro(a) (mais diálogo e respeito por diferentes estilos parentais); e com a comunidade (sensação de não estar sozinho, novas amizades com outros pais e maior conhecimento de recursos de apoio disponíveis). Essas mudanças na compreensão e nas atitudes repercutiram nos relacionamentos dos pais e, por consequência, no próprio comportamento parental.

Já as intervenções parentais promovidas no programa *Care for Child Development Guideline* foram eficazes no domínio socioemocional das crianças (Bemanalizadeh *et al*., 2022). O programa *Family Startup Program* - FSP (Trillingsgaard; Maimburg; Simonsen, 2021) sugere que, quando os pais acreditam na sua capacidade de influenciar positivamente os seus filhos, estes correm menor risco de ter desenvolvimento inadequado comparado ao cuidado usual. No Brasil (Costa *et al*., 2021), intervenção que ofertou oficinas educativas sobre o vínculo com o feto, demonstrou resultados positivos, uma vez que incentivou de forma eficiente as gestantes a adotarem práticas de interação com seus bebês, quando comparadas àquelas que não participaram da oficina (grupo controle).

O programa *Reach Up* (Chang *et al*., 2026), que desenvolveu a intervenção mediante abordagem mista (presencial e remota), evidenciou benefícios no desenvolvimento infantil e nos comportamentos dos pais, promovendo as habilidades destes e apoiando o aprendizado infantil. O uso de tecnologias como recursos digitais e materiais interativos (jogos, aplicativos móveis, plataformas virtuais, ferramentas audiovisuais) foi associado ao fortalecimento dos laços familiares, apoio à escuta sensível, incentivo ao apoio mútuo entre os cuidadores e promoção do compartilhamento de conhecimento por meio de linguagem acessível e adaptada a diferentes realidades socioculturais (Alves Aguiar *et al*., 2026).

Estratégias multissetoriais, como o Chile Cresce Contigo (ChCC), articulam educação, saúde e serviços sociais para promover o desenvolvimento na primeira infância e reduzir desigualdades. Além de apoiar famílias em situação de vulnerabilidade, essas iniciativas fortalecem as competências parentais e apresentam impactos positivos na saúde, na educação e no desenvolvimento infantil. Contudo, fatores psicossociais e contextuais relacionados à vulnerabilidade social podem dificultar o engajamento das famílias em programas preventivos (Demirci-Ünal; Mumcuoğlu; Tantekin-Erden, 2026; Chen *et al*., 2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Estratégias integradas à atenção pediátrica e modelos flexíveis de atendimento como o programa *PlayReadVIP* (Chen *et al*., 2026), favorecem a participação familiar, embora fatores socioeconômicos e contextuais, como a pandemia, possam limitar esse engajamento. A estratégia de baixo custo, por meio de intervenção parental baseada em exibições de vídeos, focada na parentalidade responsiva e na nutrição infantil, mostrou-se efetiva (Roy *et al*., 2026). Esses programas de educação parental são ferramentas valiosas para o aprimoramento do conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil. Ao aumentar a conscientização sobre marcos e atrasos de desenvolvimento, tais programas capacitam as mães a reconhecerem os sinais precoces de problemas de desenvolvimento e a fornecerem cuidados apropriados para apoiar o crescimento de seus filhos (Kurniawati, 2026).

Destaca-se que as consultas de pré-natal atuais falham em preparar os pais para os aspectos psicossociais da parentalidade. Diante disso, o uso de ferramentas de comunicação centradas na pessoa demonstrou ser uma estratégia altamente eficaz e não invasiva para abrir espaços seguros e estabelecer vínculos entre os profissionais e os pais (Mjølstad *et al*., 2025).

3.2. Benefícios das intervenções e dos programas de educação parental

Na descrição das potencialidades e barreiras na condução de um programa parental para pais de crianças de até três anos de idade (Ramos; Matos; Soares, 2022), observou-se que, para serem eficazes e trazerem benefícios aos pais, as intervenções devem ser universais, projetadas para serem relevantes e acessíveis a todos os pais em uma comunidade (Gilmer *et al*., 2016). Estratégias de baixo custo também podem trazer grandes benefícios aos pais, como a educação parental por meio de aplicativos de mensagens rápidas, elevando significativamente os níveis de apego materno (Manav; Gozuyesil; Tar, 2021). Ainda, identificou-se que intervenções centradas nos pais e baseadas na participação da comunidade estimulam o desenvolvimento das crianças e melhoram a saúde mental e o autocuidado materno (Okafor *et al*., 2014).

A intervenção aplicada em sessões de grupo focada nas diretrizes de Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CCD) tem baixo custo e é capaz de promover a saúde e bem-estar familiar pela prática da atenção plena durante a gravidez, o parto e o início da construção da parentalidade, e ainda, promover, por meio do afeto positivo, a diminuição na ansiedade da gravidez, depressão e afeto negativo (Duncan; Bardacke, 2010). Outro aspecto identificado foi a elevação dos níveis de satisfação com o programa, reconhecendo-se aprendizagens específicas, benefícios e aspectos úteis do programa, como aumento significativo na autoconfiança parental (Baldwin *et al*., 2022).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A educação parental pré-natal, em relação à autoeficácia materna, indicou que as mulheres que frequentaram o programa com maior conteúdo parental (Svensson; Barclay; Cooke, 2009) apresentaram melhor percepção da autoeficácia e dos conhecimentos parentais após o nascimento do primeiro filho, quando comparadas àquelas que participaram do programa de cuidados usuais. O programa *Tender Beginnings* (Brown, 2006), que se refere à educação em saúde que pode ser implementada no período periparto, com temas sobre crescimento e desenvolvimento, alterações físicas na gravidez, alimentação e técnicas de relaxamento, demonstra como a redução do tempo de internação hospitalar (48h) prejudica a efetividade do ensino tradicional realizado apenas durante a internação, evidenciando que uma proposta ampliada pode ser transformada e adaptada à realidade parental.

Medidas confiáveis e válidas para a avaliação de desfechos parentais em intervenções de parentalidade no período pré-natal e na primeira infância são recomendadas, sendo identificado que as medidas mais utilizadas se referem à avaliação experimental de programas parentais dirigidos a pais de crianças de até cinco anos de idade. A avaliação aprofundada das propriedades psicométricas e da facilidade de implementação das medidas de resultados parentais e dos instrumentos específicos é apontada como prioridade para futuras pesquisas, pois demonstra potencial para monitorar precocemente os desfechos de pais e crianças relacionados à parentalidade (Blower *et al*., 2019).

Estudo que adotou estratégias universais e um programa de intervenção pré-natal on-line, o *Mellow Bumps* (Miles *et al*., 2023), demonstrou-se eficaz na melhoria dos sintomas de saúde mental e do bem-estar mental, apoiando as grávidas antes do nascimento do bebê. O programa baseado em orientações antecipatórias (Sharma; Kumar; Singh, 2026) mostrou-se mais eficaz em comparação com a educação convencional, uma vez que conseguiu melhorar tanto o conhecimento quanto as práticas das puérperas sobre mobilização precoce e transporte seguro do recém-nascido.

Bryant *et al*. (2026) buscou identificar, mapear e analisar criticamente programas estruturados que integram o apoio parental (AP) ao apoio ao bem-estar financeiro (ABFi) e apontou que nenhuma das intervenções encontradas era universal. Todas eram direcionadas a subgrupos específicos ou baseadas em métricas locais de desvantagem socioeconômica. O formato predominante foi o atendimento presencial (individualizado e/ou em grupos), tendo o ambiente domiciliar como cenário central na maior parte delas. Já para Savolainen, Rouvinen e Barry (2026), as intervenções e visitas domiciliares de apoio à parentalidade conduzidas por enfermeiros e parteiras alcançam seu potencial máximo de eficácia quando obedecem a três premissas fundamentais: serem precoces (com início no pré-natal), altamente estruturadas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(baseadas em protocolos validados e com monitoramento da fidelidade técnica) e personalizadas (flexíveis para se ajustarem às demandas específicas de cada dinâmica familiar).

Comparando-se orientações individuais e em grupo, um estudo de revisão demonstrou benefícios proporcionados pelas orientações em grupo, que funcionam como espaços para a normalização de experiências, o compartilhamento de aprendizados e o apoio mútuo (Verweij *et al*., 2026). Ambientes de grupo acolhedores e livres de julgamento parecem acionar mecanismos de confiança, segurança emocional e normalização de experiências compartilhadas, permitindo que os pais se engajem, reflitam sobre experiências passadas e aprendam com seus pares e facilitadores.

Os resultados desta revisão demonstraram que a parentalidade, assim como os estilos e as práticas adotadas pelos pais, é capaz de exercer influência diversificada sobre os desfechos neurodesenvolvimentais na primeira infância. Tanto o comportamento parental quanto os traços de personalidade dos cuidadores exercem função central na formação da criança, repercutindo em dimensões cognitivas, afetivas e sociais, cujos efeitos podem se estender por toda a trajetória de vida do indivíduo. Práticas parentais de natureza negativa não se limitam a afetar o comportamento infantil, mas também interferem na relação entre fatores genéticos e ambientais, favorecendo o surgimento de padrões comportamentais disfuncionais (Mjølstad *et al*., 2025; Sharma; Kumar; Singh, 2026).

Nesse sentido, a parentalidade configura-se como a responsabilidade central exercida pelos pais, aos quais cabe preparar seus filhos para enfrentar os desafios de ordem física, econômica e psicossocial que surgirão ao longo da existência (Simão *et al*., 2026). A relação dos participantes consigo mesmos, enquanto pais, evoluiu à medida que passaram a reconhecer o valor do autocuidado sem se sentirem culpados, adquiriram conhecimentos sobre o desenvolvimento típico da criança e ganharam mais confiança em sua parentalidade (Benzies; Kurilova; Van Der Merwe, 2023). Essas mudanças positivas nas relações com seus filhos foram facilitadas por uma melhor compreensão da perspectiva da criança, o que melhorou a comunicação, aumentou o sentimento de conexão e levou a mudanças no comportamento parental (Costa *et al*., 2021; Alves Aguiar, 2026; Ramos; Matos; Soares, 2022; Gilmer *et al*., 2016; Baldwin *et al*., 2022; Sharma; Kumar; Singh, 2026).

Para muitos participantes dos estudos analisados nesta revisão, a relação com o parceiro também melhorou após aprenderem sobre diferentes estilos parentais e começarem a se comunicar de forma mais aberta (Benzies; Kurilova; Van Der Merwe, 2023). Ademais, os vínculos dos participantes com a comunidade foram fortalecidos à medida que passaram a sentir que suas experiências parentais eram normais, criaram conexões com outros pais e aprenderam

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sobre os recursos disponíveis na comunidade (Benzies; Kurilova; Van Der Merwe, 2023; Sharma; Kumar; Singh, 2026; Verweij *et al*., 2026; Olla; Juwa, 2026).

Evidencia-se consenso entre os estudos (Vicente *et al*., 2023; Soultanopoulos *et al*., 2025; Chen *et al*., 2026; Ramos; Matos; Soares, 2022; Bryant *et al*., 2026; Savolainen; Rouvinen; Barry, 2026; Verweij *et al*., 2026; Olla; Juwa, 2026) sobre a relevância dos programas de educação parental. Contudo, os resultados ainda são heterogêneos e dependem da qualidade metodológica, da adaptação cultural e da clareza dos instrumentos avaliativos. Em relação ao uso de tecnologias e programas digitais (Chang *et al*., 2026; Demirci-Ünal; Mumcuoğlu; Tantekin-Erden, 2026; Ramos; Matos; Soares, 2022; Manav; Gozuyesil; Tar, 2021; Blower *et al*., 2019; Olla; Juwa, 2026), esses recursos mostraram-se eficazes para ampliar o acesso e fortalecer o vínculo parental, sobretudo em populações jovens e em contextos de vulnerabilidade. Os programas comunitários e de apoio em grupo (Trillingsgaard; Maimburg; Simonsen, 2021; Chen *et al*., 2026; Okafor, 2014; Hooge; Benzies; Mannion, 2014; Iwata *et al*., 2021) apresentaram intervenções grupais ou comunitárias que oferecem suporte social, normalizam experiências parentais e ajudam a reduzir o estresse, embora sua eficácia varie conforme o contexto e o engajamento dos participantes.

As práticas de *Mindfulness* e de promoção do bem-estar perinatal (Duncan; Bardacke, 2010; Baldwin *et al*., 2022) surgem como estratégias eficazes no manejo do estresse e da ansiedade, promovendo equilíbrio emocional na transição para a parentalidade. Os ensaios clínicos (Bemanalizadeh *et al*., 2022; Brown, 2006; Blower *et al*., 2019; Miles, 2023) apontaram benefícios relacionados ao vínculo, à autoeficácia e à confiança, embora apresentem diferenças quanto à intensidade e à duração das intervenções.

Identificou-se, na revisão, um potencial promissor para resultados positivos no desenvolvimento infantil e na parentalidade mediante as intervenções propostas nos estudos revisados (Hooge; Benzies; Mannion, 2014; Brown, 2006; Olla; Juwa, 2026). As intervenções para a promoção da parentalidade positiva ocorreram principalmente por meio de visitas domiciliares, consultas na unidade de saúde (individuais ou em grupo) e, secundariamente, em formatos virtuais, abordando temas como hábitos saudáveis, comportamento e desenvolvimento infantil e interação pais-criança (Chang *et al*., 2026; Ramos; Matos; Soares, 2022; Bryant *et al*., 2026; Savolainen; Rouvinen; Barry, 2026). As intervenções em grupo mostraram-se vantajosas por apresentarem baixo custo, promoverem a troca de experiências e fortalecerem a rede de apoio e a confiança parental, enquanto as consultas individualizadas favoreceram uma avaliação detalhada, a identificação precoce de problemas e a discussão aprofundada da dinâmica familiar (Trillingsgaard; Maimburg; Simonsen, 2021; Costa *et al*., 2021; Verweij *et al*., 2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O mapeamento das intervenções que adotaram o Modelo *Touchpoints* constitui uma contribuição importante, pois permite explorar um modelo que pode ser aprimorado e aplicado em novas intervenções (Vicente *et al*., 2023). Os *Touchpoints* correspondem a fases previsíveis de reorganização comportamental que antecedem saltos no desenvolvimento motor, cognitivo ou emocional da criança e que abrem uma janela de oportunidade para fortalecer a confiança entre pais e profissionais. Compreender as variações no temperamento de cada criança auxilia a entender como ela enfrenta novas experiências de desenvolvimento e reage a cada desafio que surge ao longo do seu crescimento (Simão *et a*l., 2026; Brazelton; Sparrow, 2003).

Inspirando-se no modelo, destaca-se que a forma como cada pessoa interpreta suas relações e se adapta ao ambiente é mais relevante do que os próprios contextos em si (Gomes-Pedro *et al*., 2005). O atendimento centrado nas famílias baseia-se em princípios que sustentam a construção de vínculos que influenciam o desenvolvimento infantil. Assim, apoiar as famílias no desenvolvimento de suas capacidades e competências é essencial. Em um programa de intervenção voltado a favorecer o desenvolvimento infantil, as necessidades da família devem ser compreendidas de forma global, e não fragmentada (Brazelton; Sparrow, 2003).

A abordagem *Touchpoints* é uma ferramenta essencial de apoio a profissionais e famílias, partindo da premissa de que todo desenvolvimento envolve mudança e, consequentemente, desorganização, o que reforça a necessidade de relações de cuidado e comunicação construtiva entre ambas as partes. O novo paradigma de intervenção relacional fundamenta-se na ideia de que fortalecer o vínculo do bebê com a família e com as orientações antecipatórias gera repercussões duradouras em seu desenvolvimento. Dessa forma, é necessário um novo olhar sobre como as famílias vivenciam os desafios da parentalidade e os “saltos do desenvolvimento”, convidando à reflexão sobre o papel dos profissionais de saúde na construção de pontes e na promoção de um ambiente de crescimento saudável (Gomes-Pedro *et al*., 2005).

O uso do Modelo *Touchpoints* (Vicente *et al*., 2023) demonstra potencial para produzir resultados positivos tanto no desenvolvimento infantil quanto no fortalecimento da parentalidade. Entretanto, a variedade das intervenções identificadas dificultou a determinação das características que apresentam maior eficácia. Nesse sentido, o mapeamento das intervenções baseadas no Modelo *Touchpoints* contribui para o campo das práticas parentais e amplia a compreensão sobre a aplicabilidade de um modelo promissor para futuras intervenções. Esse modelo pode subsidiar o aprimoramento e a incorporação de estratégias em políticas públicas voltadas à Primeira Infância, considerando os resultados favoráveis observados e a necessidade de estratégias que apoiem as famílias de forma estruturada e contextualizada.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagens direcionadas aos pais, que promovem o autocuidado, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e a comunicação aberta, podem contribuir positivamente para as relações parentais e familiares. Os programas de educação parental, quando bem estruturados e adaptados às necessidades e à realidade das famílias, apresentam potencial para promover ambientes mais saudáveis e acolhedores, favorecendo o desenvolvimento infantil, o fortalecimento dos vínculos familiares e o bem-estar das crianças e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, B.O. *et a*l. **Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II**. 1. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016.

ALTAFIM, E.R.P. *et al*. O cuidado integral e a parentalidade positiva na primeira infância. Brasília, DF: **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/23611/file/o-cuidado-integral-e-a-parentalidade-positiva-na-primeira-infancia.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

ALVES AGUIAR, A. *et al*. Care-educational technologies used by nurses to promote parenting and prevent child violence: a scoping review. **International Journal on Child Maltreatment: Research, Policy and Practice**, 2026. DOI: https://doi.org/10.1007/s42448-026-00272-4. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s42448-026-00272-4.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

BALDWIN, A. *et al*. Transition to parenthood: antenatal education promotes perinatal mental health when collaboratively delivered by midwives, mental health peer workers and perinatal and infant mental health professionals. **The Journal of Perinatal Education**, v. 31, n. 2, p. 104-110, fev. 2022. DOI: https://doi.org/10.1891/JPE-2021-0008. Disponível em: https://connect.springerpub.com/content/sgrjpe/31/2/104. Acesso em: 14 jul. 2026.

BEMANALIZADEH, M. *et al*. Effect of parenting intervention through “Care for Child Development Guideline” on early child development and behaviors: a randomized controlled trial. **BMC Pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 690, 2 dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12887-022-03752-x. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12887-022-03752-x. Acesso em: 14 jul. 2026.

BENZIES, K. M.; KURILOVA, J.; VAN DER MERWE, M. Parental attitudinal and behavioral change associated with prevention-focused parenting education: an interpretive description. **Health Education & Behavior**, v. 50, n. 1, p. 144-152, 1 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/10901981211033233. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/10901981211033233. Acesso em: 14 jul. 2026.

BLOWER, S. L. *et al*. Psychometric properties of parent outcome measures used in RCTs of antenatal and early years parent programs: a systematic review. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 22, n. 3, p. 367-387, 22 fev. 2019. DOI: 10.1007/s10567-019-00276-2. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6669247/. Acesso em: 14 jul. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BRAZELTON, T. B. Aprendendo a ouvir: uma vida dedicada ao cuidado de crianças. Boston: Da Capo Press, 2013.

BRAZELTON, T.B.; SPARROW, J. D. The touchpoints: model of development. Brazelton Touchpoints Center, 2003.

BROWN, S. E. Tender Beginnings program: an educational continuum for the maternity patient. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 20, n. 3, p. 210-219, 2006. DOI: 10.1097/00005237-200607000-00007. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16915052/. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRYANT, E. F. *et al*. Programas que integram apoio parental e apoio ao bem-estar financeiro: uma revisão sistemática de escopo. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 31, n. 3, e06802024, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232026313.06802024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2026.v31n3/e06802024/. Acesso em: 14 jul. 2026.

CARVALHO, M. C. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola.** 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/entities/publication/1ea4d694-68ff-4be9-870f-7a35bf4b6f31/full. Acesso em: 14 jul. 2026.

CHANG, S. M. *et al*. Blended delivery of a primary care parenting program for child development: a randomized clinical trial. **JAMA Network Open**, v. 9, n. 2, e2556024, 3 fev. 2026. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2025.56024. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2844617. Acesso em: 14 jul. 2026.

CHEN, Y. *et al*. Family engagement in an early childhood preventive parenting program: innovative methods for examining sociodemographic, psychosocial, and contextual predictors. **Prevention Science**, v. 27, p. 208-220, 7 jan. 2026. DOI: https://doi.org/10.1007/s11121-025-01873-0. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11121-025-01873-0. Acesso em: 14 jul. 2026.

COSTA, P. *et al*. Educational workshops about bonding with the fetus during pregnancy: a clinical trial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200330, 6 dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200330. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/NqRrgrSfS6LMX63K3zXRx8d/?lang=en. Acesso em: 14 jul. 2026.

DEMIRCI-ÜNAL, Z.; MUMCUOĞLU, A.; TANTEKIN-ERDEN, F. Chile Grows with You (ChCC): a promising child protection program for countries with vulnerable populations. **Bartın University Journal of Faculty of Education**, v. 15, n. 1, p. 29-44, 1 fev. 2026. DOI: 10.14686/buefad.1758020. Disponível em: https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/5121594. Acesso em: 14 jul. 2026.

DUNCAN, L. G.; BARDACKE, N. Mindfulness-based childbirth and parenting education: promoting family mindfulness during the perinatal period. **Journal of Child and Family Studies**, v. 19, p. 190-202, 2010. DOI: 10.1007/s10826-009-9313-7. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2837157/. Acesso em: 14 jul. 2026.

GILMER, C. *et al*. Parent education interventions designed to support the transition to parenthood: a realist review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 59, p. 118-133, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2016.03.015. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748916300074?via%3Dihub. Acesso em: 14 jul. 2026.

GOMES-PEDRO, J. *et al*. (Org.). A criança e a família no século XXI. Lisboa: Dinalivro, 2005.

GURGEL, R. B. *et al*. Parentalidade de mães de crianças na primeira infância durante a pandemia de COVID-19: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, e20220478, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0478pt. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372795228_Parentalidade_de_maes_de_criancas_na_primeira_infancia_durante_a_pandemia_de_COVID-19_pesquisa_qualitativa#fullTextFileContent. Acesso em: 14 jul. 2026.

HOOGE, S. L.; BENZIES, K. M.; MANNION, C. A. Effects of a brief, prevention-focused parenting education program for new mothers. **Western Journal of Nursing Research**, v. 36, n. 8, p. 957-974, 2014. DOI: https://doi.org/10.1177/0193945913519871. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0193945913519871. Acesso em: 14 jul. 2026.

IWATA, H. *et al*. Effectiveness of parenting education for expectant primiparous women in Asian countries: a systematic review. **JBI Evidence Synthesis**, v. 19, n. 3, p. 523-555, 2021. DOI: 10.11124/JBISRIR-D-19-00327. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346444068_Effectiveness_of_parenting_education_for_expectant_primiparous_women_in_Asia_a_systematic_review. Acesso em: 14 jul. 2026.

KURNIAWATI, T. Positive parenting psychoeducation to reduce parenting stress in young mothers. **Journal of Universal Community Empowerment Provision**, v. 6, n. 1, p. 31-39, 2026. DOI: https://doi.org/10.55885/jucep.v6i1.899. Disponível em: https://psppjournals.org/index.php/jucep/article/view/899. Acesso em: 14 jul. 2026.

LERNER, R.; ARANTES, I. L.; DIAS, C. M. Desenvolvimento infantil e parentalidade. In: Ciência da primeira infância. São Paulo: Blucher Open Access, 2025. p. 84-99. DOI: 10.5151/9786555502893. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003250245. Acesso em: 14 jul. 2026.

MANAV, A. I.; GOZUYESIL, E.; TAR, E. The effects of the parenting education performed through WhatsApp on the level of maternal-paternal and infant attachment in Turkey. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 61, p. e57-e64, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pedn.2021.04.018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596321001317. Acesso em: 14 jul. 2026.

MCNEELY COBHAM, B. A.; PATTON, L. D. Self-will, power, and determination: a qualitative study of Black women faculty and the role of self-efficacy**. NASPA Journal About Women in Higher Education,** v. 8, n. 1, p. 29-46, 2015. DOI: 10.1080/19407882.2014.987084. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276911178_Self-Will_Power_and_Determination_A_Qualitative_Study_of_Black_Women_Faculty_and_the_Role_of_Self-Efficacy. Acesso em: 14 jul. 2026

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem,** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 8 out. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.

MENEZES-FILHO, N. A. A. Investir na primeira infância é como uma vacina para o desenvolvimento humano. **Jornal da USP**, São Paulo, 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/investir-na-primeira-infancia-e-como-uma-vacina-para-o-desenvolvimento-humano-diz-pesquisadora-da-usp. Acesso em: 14 jul. 2026.

MILES, A. *et al*. A feasibility study of Online Mellow Bumps: a Turkish pilot study of an online group-based antenatal parenting intervention. **Midwifery**, v. 125, p. 103772, 7 jul. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.midw.2023.103772. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266613823001754. Acesso em: 14 jul. 2026.

MJØLSTAD, B. P. *et al*. Expectant mothers' reflections on childhood and parenting: cross-sectional study. **JMIR Formative Research**, 2025. DOI: 10.2196/80060. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12639342/pdf/formative_v9i1e80060.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

OKAFOR, M. *et al*. Improving health outcomes of children through effective parenting: model and methods. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 11, n. 1, p. 296-311, 2014. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph110100296. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/11/1/296. Acesso em: 14 jul. 2026.

OLLA, S. I.; JUWA, M. M. M. Effectiveness of anticipatory guidance education in improving maternal knowledge and practices of early mobilization and safe infant carrying. **Journal of Global Research in Public Health**, v. 11, n. 1, p. 13-20, 2026. DOI: https://doi.org/10.30994/jgrph.v11i1.615. Disponível em: https://www.jgrph.org/index.php/JGRPH/article/view/615. Acesso em: 14 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Goal 4: ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all. **Department of Economic and Social Affairs**, Development. United Nations, 2022. Disponível em: https://sdgs.un.org/goals/goal4. Acesso em: 14 jul. 2026.

PAGE, M. J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf?utm. Acesso em: 14 jul. 2026.

PERRA, O.; PAINE, A. L.; HAY, D. F. Continuity and change in anger and aggressiveness from infancy to childhood: the protective effects of positive parenting. **Development and Psychopathology**, v. 33, n. 3, p. 937-956, 2020. DOI: 10.1017/S0954579420000243. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342765412_Continuity_and_change_in_anger_and_aggressiveness_from_infancy_to_childhood_The_protective_effects_of_positive_parenting. Acesso em: 14 jul. 2026.

POBLETE ALMENDRAS, M. J. *et al*. Narrative review on the relationship between toxic stress and occupational performance in early childhood. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional,** São Paulo, v. 32, e3661, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR281636612. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

https://www.scielo.br/j/cadbto/a/MCdTjWZ7XqGhPp4fGcnf9GQ/?format=pdf&lang=en&ilang=pt_BR. Acesso em: 14 jul. 2026.

RAMOS, A.; MATOS, F.; SOARES, H. Parenting programme structure, potential barriers, and facilitators: a scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, p. 13655, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192013655. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364742892_Parenting_Programme_Structure_Potential_Barriers_and_Facilitators_A_Scoping_Review#fullTextFileContent. Acesso em: 14 jul. 2026.

RETICENA, K. O. Promoção da parentalidade positiva por enfermeiros da atenção básica na assistência à primeira infância. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI: 10.11606/T.7.2022.tde-22112024-154327. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7143/tde-22112024-154327/. Acesso em: 14 jul. 2026.

ROY, R. *et al*. The effectiveness of a community-based video-facilitated parenting intervention for child development integrated into routine maternal and child care services in India. **PLOS Global Public Health**, v. 6, n. 3, e0005434, 2 mar. 2026. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0005434. Disponível em: https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005434. Acesso em: 14 jul. 2026.

RUIZ-ZALDIBAR, C.; SERRANO-MONZÓ, I.; MUJIKA, A. Parental competence programs to promote positive parenting and healthy lifestyles in children: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 3, p. 238-250, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.07.019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717304965?via%3Dihub. Acesso em: 14 jul. 2026.

SAVOLAINEN, O.; ROUVINEN, H.; BARRY, M. M. Core components of effective home visiting programmes and parenting interventions delivered by nurses and midwives: a scoping review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 82, n. 9, p. 8391-8412, 21 jan. 2026. DOI: https://doi.org/10.1111/jan.70494. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jan.70494. Acesso em: 14 jul. 2026

SCARZELLO, D.; ARACE, A.; PRINO, L. E. Parental practices of Italian mothers and fathers during early infancy: the role of knowledge about parenting and child development. **Infant Behavior and Development**, v. 44, p. 133-143, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2016.06.006. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0163638316300613?via%3Dihub. Acesso em: 14 jul. 2026.

SHARMA, A.; KUMAR, R.; SINGH, S. K. Eficácia de módulos de educação parental no aprimoramento do conhecimento sobre disciplina positiva e desenvolvimento infantil entre mães. Revista de Educação e Promoção da Saúde, v. 15, p. 31, 2026. DOI: 10.4103/jehp.jehp_166_25. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/reader/edc24bc7d91a9834c6a9586301be3d5a454cf800. Acesso em: 14 jul. 2026.

SIMÃO, D. A. S. *et al*. Influência da parentalidade, estilos e práticas parentais no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 16, 2026. DOI: 10.19175/recom.v16i0.5406. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

https://www.researchgate.net/publication/403295215_Influencia_da_parentalidade_estilos_e_praticas_parentais_no_desenvolvimento_infantil_revisao_integrativa#fullTextFileContent. Acesso em: 14 jul. 2026.

SOULTANOPOULOS, G. C. *et al*. Adapting to fatherhood: a qualitative study into resilience resources. **Children and Youth Services Review**, v. 177, p. 108441, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2025.108441. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019074092500324X. Acesso em: 14 jul. 2026.

SVENSSON, J.; BARCLAY, L.; COOKE, M. Randomised-controlled trial of two antenatal education programmes. **Midwifery,** v. 25, n. 2, p. 114-125, 2009. DOI: 10.1016/j.midw.2006.12.012. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613807000289?via%3Dihub. Acesso em: 14 jul. 2026.

TRILLINGSGAARD, T. L.; MAIMBURG, R. D.; SIMONSEN, M. Group-based parent support during the transition to parenthood: primary outcomes from a randomised controlled trial. **Social Science & Medicine**, v. 287, p. 114340, 2021. DOI: 10.1016/j.socscimed.2021.114340. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114340. Acesso em: 14 jul. 2026.

VERWEIJ, R. *et al*. The power of the group – group-based parenting programmes for disadvantaged parents and their infants: a realist review. **International Journal of Nursing Studies Advances**, p. 100591, 2026. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2026.100591. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666142X2600113X. Acesso em: 14 jul. 2026.

VICENTE, J. B. *et al*. Interventions for child development based on the Touchpoints Model: scoping review**. Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e4034, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6732.4036. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/en/article/view/216931. Acesso em: 14 jul. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.